

**FÔLEGO.** Empresa que administra hospital vai liberar R\$ 2,7 milhões

# HU deve reativar serviços em dez dias

Direção diz que verba vai ajudar na organização das finanças

**BLEINE OLIVEIRA**  
REPÓRTER

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) vai liberar, até a próxima segunda-feira, 28, recursos financeiros e orçamentários no valor de R\$ 2,7 milhões. Com essa verba, a direção do Hospital Universitário (HU) reorganiza suas finanças para reativar os serviços que foram suspensos na última terça-feira, 22.

O reinício do atendimento para cirurgias (pequeno, médio e grande portes), internamentos de pacientes da clínica médica e pediátrica e o registro de novos pacientes de câncer devem ser retomados em 10 dias. A previsão é do gerente de Atenção à Saúde do HU, Sebastião Praxedes, assegurando que a direção daquela unidade já adotou todas as providências necessárias ao seu pleno funcionamento.

O gerente revelou que, na próxima segunda-feira, às 14h, vai se reunir com a procuradora federal Roberta Bonfim, para relatar



GILBERTO FARIAS - ARQUIVO GA

Sem recursos para comprar remédios e insumos, Hospital Universitário havia suspenso cirurgias, internamentos e registro de novos pacientes com câncer

toda as medidas adotadas antes mesmo da suspensão do atendimento nas áreas atingidas pelo desabastecimento no hospital. A procuradora subscreveu a recomendação em que o Ministério Público Federal em Alagoas (MPF/AL) estabeleceu prazo de 48 horas para que o HU retomasse 100% do atendimento à população.

“Vamos mostrar tudo o que foi feito para que a situação não chegasse a esse ponto. Tanto que a suspensão foi comunicada ao Ministério da Educação (MEC), à Ebserh e ao Ministério Público Federal (MPF)”, disse Sebastião Praxedes. Ele explicou que a suspensão do atendimento a novos pacientes resultou de uma

crise de desabastecimento de medicamentos, insumos e material médico-cirúrgico, que começou no início deste ano.

Temendo o risco aos pacientes, a direção do HU suspendeu também os serviços ambulatoriais que exigem procedimentos cirúrgicos e o atendimento na Hematologia. O desabastecimento resultou da não descentralização dos recursos financeiros do Rehuf (Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais) pelo Ministério da Saúde. Esse problema, segundo a direção da unidade hospitalar, afetou todos os hospitais universitários administrados pela Ebserh.

Sem recursos, o HU/AL,

unidade da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), acumulou débitos com fornecedores e outras despesas. “A chegada desses recursos vai permitir que regularizemos todas as pendências. Com a normalização do repasse, voltaremos a uma situação de tenuous equilíbrio”, disse Praxedes.

O gerente revelou ainda que a normalização plena do atendimento, como recomendou o MPF/AL, depende também da publicação, pelo Ministério da Saúde, da nova contratação dos serviços do Hospital Universitário pela Prefeitura de Maceió. Essa parceria representa recursos da ordem de R\$ 1 milhão e 700 mil. ☉